



CHIQUINHA GONZAGA

De Edinha Diniz

(Biógrafa de Chiquinha Gonzaga, Edinha é escritora e roteirista.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Maria Clara Wasserman, mestre em História, professora do ensino fundamental e médio e pesquisadora de música brasileira.

Professor

Neste suplemento você encontrará sugestões de projeto pedagógico para desenvolver no ensino fundamental com turmas de 1ª a 4ª série (ou 1º e 2º ciclos) e turmas de 5ª a 8ª série (ou 3º e 4º ciclos). Com essa divisão buscamos criar projetos adequados para cada fase do desenvolvimento do aluno.

Tomando como referência o livro estudado, organizamos um plano de atividades para os quatro ciclos:

- antes da leitura sugerimos um trabalho de sensibilização sobre o tema central, em que a classe se organiza em equipes para pesquisa e produção de material;
- durante a leitura, feita com a mediação do professor, propõe-se o levantamento e a análise de questões sobre o tema;
- depois da leitura, o professor pode avaliar a absorção do conhecimento por meio de trabalhos em múltiplas linguagens (dramatizações, fóruns, textos, painéis).

Para as atividades deste suplemento tomamos como ponto de partida, além do livro estudado, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que possibilitam ao educador atuar como mediador na produção do conhecimento. Os PCNs de História, Geografia e Arte, de modo geral, têm como objetivo levar o aluno a conhecer e respeitar o modo de vida de grupos sociais diversos em suas atividades culturais, econômicas, políticas e sociais, identificando semelhanças e diferenças entre eles. Outro ponto não menos importante é fazer o educando reconhecer mudanças e permanências nas sociedades humanas, presentes na sua e nas demais comunidades.

A área da Arte é um campo privilegiado para o tratamento dos temas transversais, uma vez que as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural e expressam a riqueza criadora dos povos de todos os tempos e lugares. Em contato com tais produções, o aluno pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem. E, no campo da música popular, nosso objeto de estudo, ele é levado a desenvolver a sensibilidade e a consciência estética por meio da percepção de elementos da linguagem musical.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de cada turma.

POR QUE TRABALHAR COM CHIQUINHA GONZAGA

Chiquinha Gonzaga foi a maior personalidade feminina da história da música popular brasileira e uma das grandes expressões na luta pelas liberdades no país. Promotora da nacionalização musical, primeira maestrina, autora da primeira canção carnavalesca, primeira *pianeira* de choro, introdutora da música popular nos salões elegantes, fundadora da primeira sociedade protetora dos direitos autorais.

Nasceu no Rio de Janeiro; casou-se por imposição da família, vindo a separar-se por preferir a música. Com o fracasso de seu segundo casamento, passou a sobreviver como professora de piano. Por desafiar os padrões familiares da época, foi vítima de diversos preconceitos.

A convite do famoso flautista Joaquim Antônio da Silva Callado (1848-1880), passou a integrar o grupo Choro Carioca e frequentar o ambiente artístico da época. A estréia como compositora se deu em 1877, com a polca "Atraente", composta de improviso durante roda de choro em casa do compositor Henrique Alves de Mesquita. Começou a musicar para teatro e criou as músicas para a

opereta de costumes *A corte na roça*, encenada no Teatro Príncipe Imperial.

Foi uma ativa participante do movimento pela abolição da escravatura e também participou da campanha republicana e de todas as grandes causas sociais do seu tempo.

Já era uma artista consagrada quando compôs, em 1899, a primeira marcha-rancho, "Ó abre alas", verdadeiro hino do carnaval brasileiro. Depois de um tempo na Europa, voltou ao Brasil, contribuindo decisivamente com o teatro popular ao musicar, em 1912, a burleta de costumes cariocas *Forrobodó*, seu maior sucesso teatral.

Em 1914 seu tango "Corta-jaca" foi executado pela primeira-dama do país, Nair de Teffé, em recepção oficial no Palácio do Catete, causando escândalo político. Em setembro de 1917, após anos de campanha, liderou a fundação da SBAT, sociedade pioneira na arrecadação e proteção dos direitos autorais.

Sua obra reúne dezenas de partituras para peças teatrais e centenas de músicas nos mais variados gêneros: polca, tango brasileiro, valsa, habanera, *schottisch*, mazurca, modinha etc.



SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: ABRAM ALAS PARA CHIQUINHA GONZAGA

◆ **Objetivos**

▶ Conhecer o processo de formação da música popular brasileira através da obra de Chiquinha Gonzaga.

▶ Verificar os principais movimentos culturais dos séculos XIX e XX.

◆ **Temas transversais:** Cidadania, Ética e Pluralidade cultural.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** História, Arte e Português.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

Texto 1

“Rio de Janeiro, amanhece o século. Por detrás da Baía da Guanabara, marcada pela magnífica paisagem do Pão de Açúcar e o Corcovado, a velha cidade de Estácio de Sá renasce revigorada por sua nova condição de Capital Federal. A República é garota, tem apenas onze anos, mas é uma garota orgulhosa. Liberta da escravidão e do Império, tem pressa em afirmar o Brasil como integrante das nações modernas. O Governo instalou-se em novas sedes, mais luxuosas — a presidência no Catete (1897), e o Ministério das Relações Exteriores no Palácio do Itamaraty, no Campo de Sant’Ana (residência de ricos titulares do regime deposto) — e a elite urbana todas as tardes desfila sua elegância pela Rua do Ouvidor.”

(*Nosso século — 1900-1910*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 19.)

Texto 2

Foi na Cidade Nova, bairro do Rio de Janeiro, que nasceu o maxixe, o modo brasileiro de dançar a polca. Ao chegar ao Rio de Janeiro, então capital do Império, a polca se tornou coqueluche nos salões da sociedade carioca.

Porém, em contato com a coreografia das danças negras, sobretudo a do lundu popular, ganhou em requebros e ousadia e foi parar nos salões populares com o nome de maxixe. A denominação da dança, de origem controversa, parece vir do nome do pequeno fruto rasteiro muito abundante nos quintais das casas pobres da Cidade Nova e que servia para designar coisas reles, de pouco valor.

Foi para essa região que muitos escravos se dirigiram após a libertação, originando aí a chamada Pequena África Negra, um redu-to cultural africano, cuja expressão máxima tornou-se a famosa casa da Tia Ciata.

(Adaptado de Suetônio Soares Valença. Polca, lundu, polca-lundu, choro e maxixe. In *Entre Europa e África. A invenção do carioca*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2000.)

▶ Inicie essa atividade sensibilizando os alunos para a atmosfera política e musical brasileira do final do século XIX e início do século XX. Leia com a classe os textos e explique que todos os acontecimentos citados neles, tiveram a participação, direta ou indireta, de Chiquinha Gonzaga.

▶ Comente que o ambiente musical do Rio de Janeiro era cercado por polca, modinha, mazurca, batuque e outros ritmos presentes na zona urbana da capital do país e o quanto Chiquinha Gonzaga participou de tudo isso. A seguir, coloque para os alunos ouvirem algumas de suas composições. (As referências encontram-se no final deste suplemento.)

— O Rio de Janeiro foi palco dos principais acontecimentos políticos do final do século XIX. Proponha que os alunos façam uma pesquisa sobre a abolição da escravidão e a proclamação da República, lembrando a eles que, ao ler o livro de Chiquinha Gonzaga, vão voltar a ver esses fatos com a participação da compositora.

— Com o resultado da pesquisa, organize uma grande cronologia da história do

Brasil nesse período, para os alunos poderem se situar no tempo e no espaço.

— Adquirindo uma noção prévia da época de Chiquinha Gonzaga, convide-os para conhecer a história da primeira maestrina brasileira.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

▶ Inicie a leitura do livro com seus alunos pedindo-lhes que observem as fotos das páginas 5, 11, 20 e 27, que ilustram o Rio de Janeiro do período que estão estudando e solicite que façam comentários a respeito de suas impressões.

▶ Acompanhe a leitura com a classe levantando os seguintes itens:

- A vida da mulher no século XIX.
- Chiquinha Gonzaga criando novos padrões de comportamento.
- A participação de Chiquinha Gonzaga na criação de uma música tipicamente brasileira.
- Os acontecimentos importantes da História do Brasil que tiveram a participação da compositora.
- A composição da primeira marcha carnavalesca, “Ó abre alas”.

▶ Peça aos alunos que anotem suas considerações e inicie um debate sobre a importância de Chiquinha Gonzaga.

▶ Anote no quadro as respostas dos alunos e depois elabore um grande painel com as respostas.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Leia para a classe o texto a seguir:

Os cordões

Apesar de estrondoso sucesso dos bailes de salão, foi na esfera popular que o Car-

naval adquiriu formas genuinamente autênticas e brasileiras. Com a constante repressão ao entrudo, o povo viu-se obrigado a disciplinar as brincadeiras de rua, passando a utilizar a organização das procissões religiosas para a comemoração do Carnaval: apareciam então os blocos e cordões, grupos que originariam mais tarde as escolas de samba. Formados por negros, mulatos e brancos de origem humilde, os cordões animavam as ruas ao som dos instrumentos de percussão. Sofreram forte influência dos rituais festivos e religiosos trazidos da África, legando para as gerações seguintes o costume de se fantasiar no Carnaval.

Os cordões possuíam música própria, desfilavam com estandarte e eram comandados pelo apito de um mestre. O primeiro cordão surgiu em 1885 e denominava-se Flor de São Lourenço. Depois deste, outros ocuparam as ruas e assim sucessivamente, atingindo o auge de sua popularidade nos primeiros anos do século XX.

(<http://www.geocities.com/aochiadobrasileiro/>)

▶ Faça uma pesquisa prévia sobre o Carnaval na época da composição de “Ó abre alas”. Nessa pesquisa, encontrará a informação sobre os cordões carnavalescos e tipo de andamento das músicas, que era mais lento.

▶ Explique para os alunos como era o Carnaval naquele período e monte com a classe um cordão carnavalesco.

▶ Reúna a turma em equipes para a confecção de máscaras. Utilize cartolina, papéis coloridos e material de pintura.

▶ Confeccionadas as máscaras, ensine-os a cantar “Ó abre alas” num andamento mais lento e forme com eles um cordão: organize várias filas e promova um desfile pela escola cantando a primeira marcha carnavalesca.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: O BRASIL DE CHIQUINHA GONZAGA

◆ **Objetivos**

▶ Entender os principais acontecimentos da História do Brasil no final do século XIX.

▶ Conhecer vida e obra de Chiquinha Gonzaga no contexto da sociedade do século XIX.

◆ **Temas transversais:** Ética, Cidadania e Pluralidade cultural.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** História, Arte, Português e Geografia.

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

Comece as atividades colocando para os alunos ouvir algumas músicas de Chiquinha Gonzaga, como “Corta-jaca”, “Atraente”, “Lua branca” ou “A corte na roça”.

▶ Divida a classe em cinco equipes para pesquisar sobre um dos seguintes temas:

- Guerra do Paraguai
- Abolição da escravatura
- Proclamação da República
- As transformações do Rio de Janeiro na primeira década do século XX
- O teatro de revista

▶ Após a pesquisa, organize um seminário para que cada grupo apresente para a sala o resultado de seu trabalho.

▶ Após os debates, as equipes elaboram um jornal de época sobre o tema pesquisado.

▶ A etapa seguinte é inserir a história de Chiquinha Gonzaga em cada um dos temas estudados. Para isso, inicie com os alunos a leitura do livro.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

A primeira atividade com o livro é a observação das imagens ali presentes. Peça que os alunos façam um levantamento detalhado das ilustrações que se referem à História do Brasil.

▶ O próximo passo é a organização de um roteiro para ser respondido durante a leitura:

- Como foi a infância e a juventude de Chiquinha Gonzaga?
- Em que a Guerra do Paraguai afetou a vida da artista?
- Como se deu a luta de Chiquinha para ser reconhecida e respeitada?
- Quais as características culturais e musicais do Rio de Janeiro durante a *Belle Époque*?
- Como era feito o comércio de músicas na época de Chiquinha Gonzaga e por que o teatro de revista se tornou o mais importante meio de divulgação e popularização da música popular?
- Que motivos levaram Chiquinha Gonzaga a fundar a SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais)?
- Como era o Carnaval no final do século XIX?

▶ Depois de concluído o roteiro, debata com os alunos sobre a vida de Chiquinha Gonzaga.

▶ Agora, retome a confecção do jornal, iniciado antes da leitura, e peça a cada equipe que insira a história da participação de Chiquinha nos temas escolhidos.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Organize um julgamento simulado de Chiquinha Gonzaga. A idéia não é condenar

ou absolver uma figura histórica, mas sim poder entrar em contato com o pensamento da época. O resultado do julgamento é irrelevante, uma vez que defesa e acusação apresentam motivos relacionados ao modo de pensar do período.

▶ Selecione para testemunhas as seguintes personagens:

- José Basileu, pai de Chiquinha Gonzaga.
- Carlos Gomes, músico que se tornou amigo de Chiquinha.
- Rui Barbosa, intelectual brasileiro que criticou a execução do *Corta-jaca* nos salões presidenciais.
- Joaquim Callado, amigo de Chiquinha e o criador do grupo Choro Carioca.
- A dama anônima que encontrou Chiquinha na Rua do Ouvidor e puxou o lenço que a compositora usava.
- Chiquinha Gonzaga.

▶ Após a escolha dos personagens e papéis, os alunos devem pesquisar a história deles para ter uma idéia do que eles pensavam a respeito de Chiquinha Gonzaga.

▶ Proponha que os alunos realizem uma pesquisa de figurino, modo de falar e comportamento das pessoas do final do século XIX. Dentro do possível, utilize o resultado da pesquisa para a encenação.

▶ Comece o julgamento e convide outras turmas para assistir à apresentação.

▶ Se algum aluno souber tocar violão, termine o julgamento com a execução de uma música de Chiquinha Gonzaga.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE EXTRA

▶ O professor pode organizar com a classe um baile a caráter na escola, com as músicas representativas do século XIX: maxixe, lundu, polca, mazurca, modinha, tango etc.

— Pode ser interessante para os alunos a criação de cartazes com anúncios de filmes, peças, compra e venda de produtos, a partir dos modelos encontrados no livro.

— Uma atividade enriquecedora poderia ser a encenação de uma revista musicada por Chiquinha Gonzaga em sua escola. Sugerimos *Forrobodó*, por ser a mais popular. Os alunos poderão pesquisar sobre o teatro de revista. O texto a seguir pode complementar a pesquisa.

O Teatro de Revista tem suas raízes nos **vaudevilles** parisienses, “o termo passou a ser sinônimo de representação cênica autônoma quando, no século XVIII, atores profissionais o empregaram para romper com o monopólio mantido pelo teatro do Estado, a oficializada *Comédie Française*. Proibidos de encenar o drama sério, eles se viram forçados a representar suas peças no circuito popular”. (PAIVA, Salvyano Cavalcanti de. *Viva o Rebolado! Vida e morte do teatro de revista brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. p. 29.)

Os *vaudevilles* tornaram-se atrações nos bairros operários franceses e no *Teatro de Bouffes Parisiens*, fundado por Jacques Offenbach. Freqüentados por toda a boêmia parisiense, por lá circulavam dançarinas, poetas e pintores, como, por exemplo, Charles Baudelaire, Van Gogh e Toulouse-Lautrec. O caráter caricatural dos textos retratava a burguesia, seus modos e a hipocrisia da nascente sociedade capitalista. Na sua estrutura básica, o espetáculo possuía um “enredo brejeiro, numa linha de equívocos e situações imprevistas, até o rearranjo lógico no final feliz e moralístico, andamento rápido e falas entremeadas de canções”. (PAIVA, Salvyano Cavalcanti de. *Viva o Rebolado! Vida e morte do teatro de revista brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 29.)

A moda chegou ao Brasil no final do século XIX, atraindo grande público. Por volta de 1859, com a fundação do Alcazar Lírico, artistas franceses, radicados no Rio, inovaram as peças teatrais, transformando-as em operetas e ações curtas, todas de caráter satírico. À medida que as peças francesas foram sendo adaptadas, o teatro musicado tornou-se mais

acessível ao grande público. Composto de diversas influências, nascia assim o **Teatro de Revista Brasileiro**, gênero de espetáculo característico do Rio de Janeiro no século XIX. "A revista não exige linha narrativa, embora o modelo luso, que aqui nos chegou, trouxesse, como figuras obrigatórias, o compère e a commère, ela obrigatoriamente elegante e bonita, ele cômico e popular, encarregado de sublinhar com uma frase espirituosa cada nova seqüência do espetáculo... Assim, enquanto o *music-hall* é mais circo, a revista é teatro." (*Anuário da Casa dos Artistas*, 1978). A estréia do gênero foi marcada pela peça *O Rio de Janeiro em 1877*, de Arthur Azevedo, que de forma humorística retratava os principais acontecimentos políticos e sociais do Brasil daquele ano.

(<http://www.bn.br/extra/musical/teatrorv.htm>)

PARA SABER MAIS

Burleta Drama musicado leve e de fundo irônico.

Choro Estilo de música popular que surgiu na década de 1870, no Rio de Janeiro. A origem da palavra é controvertida: expressão dolente e chorosa da música, para uns; derivada do latim *chorus* (pequenos conjuntos), para outros. Seus executantes, excelentes e virtuosos improvisadores, eram chamados chorões.

Habanera Dança de origem cubana. Para alguns, suas raízes são africanas e, para outros, espanholas. Sua estrutura rítmica é binária e o andamento, moderado.

Polca Dança originária da Boêmia e responsável pela formação de gêneros musicais urbanos brasileiros. Foi muito popular nos salões do Segundo Reinado.

Samba Nome de uma dança urbana típica do Rio de Janeiro. A palavra é de origem africana, "semba", que para alguns quer dizer "umbigada", e para outros, "tristeza"

ou "melancolia". É o gênero musical urbano que mais sofreu mudanças. Como dança, veio substituir o maxixe, podendo também ser dançado coletivamente, como nos desfiles das escolas de samba.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Edigar de. *Carnaval carioca através da música*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. 2 v.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: lochpe, 1991.

_____. *Recorte e colagem. Influências de John Dewey no ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1982.

COLEÇÃO NOSSO SÉCULO. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Ecos da folia; uma história social do carnaval carioca, entre 1880 e 1920*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

DINIZ, Edinha. *Chiquinha Gonzaga, uma história de vida*. 10. ed. Rio de Janeiro: Roda dos Tempos, 1999.

EFEGÊ, Jota. *Ameno Resedá, o rancho que foi escola*. Rio de Janeiro: Ed. Letras e Artes, 1965.

_____. *Figuras e coisas do carnaval carioca*. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1982.

_____. *Maxixe: a dança excomulgada*. Rio de Janeiro: Conquista, 1974.

GUIMARÃES, Francisco (Vagalume). *Na roda de samba*. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1978.

FERNANDES, I. M. B. A. "Música na escola". In: FDE/APEOESP (org.). *Educação artística*. São Paulo: FDE/Apeoesp, 1992.

HERNANDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. *Organização do currículo por projetos de trabalho*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos. O breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 1993.

LIRA, Mariza. *Chiquinha Gonzaga: grande compositora brasileira*. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1978.

LOPES, Antonio Herculano (org.). *Entre Europa e África. A invenção do carioca*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2000.

MOTA, Carlos G. *Ideologia da cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1977.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ARTE – Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, Brasília, 1998, Ministério da Educação e do Desporto.

PINTO, Alexandre G. *O choro*. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1978.

LINKS DE PESQUISA NA INTERNET

- ▶ www.bn.br/extra/musica/echiq.htm
- ▶ www.franciscagonzaga.hpg.ig.com.br/into.htm
- ▶ www.montenegroeraman.com.br/rosamariamurtinho/indexa.htm
- ▶ www.amaestrina.hpg.com.br
- ▶ www.bn.br/extra/musica/chteatr2.htm
- ▶ www.samba-choro.com.br
- ▶ www.itaucultural.org.br (Música; discografia musical)
- ▶ www.geocities.com/aochiadobrasileiro/

- ▶ www.geocities.com/altafidelidade
- ▶ www.cliquemusic.com.br
- ▶ www.geocities.yahoo.com.br/amaestrina

DISCOGRAFIA RECOMENDADA PARA OUVIR EM SALA DE AULA

▶ *Olívia Hime canta Chiquinha Gonzaga* — Serenata de uma mulher, 2002 (Biscoito Fino)

▶ *Chiquinha Gonzaga* — Marcus Viana (violino) e Maria Teresa Madeira (piano), 1999 (Sonhos e Sons)

▶ *Sempre Chiquinha* — *Chiquinha Gonzaga*, 1999 (Kuarup Discos)

▶ *O piano de Chiquinha Gonzaga por Clara Sverner*, v. 1 e v. 2, 1980 (EMI-Angel)

▶ *Chiquinha Gonzaga por Clara Sverner*, 1998 (Ergo)

▶ *Chiquinha Gonzaga* — trilha sonora instrumental – Série Trilhas e Temas, v. 4, Marcus Viana, 1999 (Sonhos e Sons)

▶ *Maestrina Chiquinha Gonzaga*, 2000 (Revivendo)

▶ *Chiquinha Gonzaga* — Maria Teresa Madeira (piano), *Mestres Brasileiros*, v. 1, 1999 (Sonhos e Sons)

▶ *Chiquinha Gonzaga — clássicos e inéditos* — Talitha Peres, 1999 (Rioarte digital/Conservatório Brasileiro de Música)

▶ *Chiquinha Gonzaga* — Leandro Braga ao piano. Participação Especial de Leila Píñheiro, 1999 (Cid)